

## Dólar bate novo recorde e fecha a R\$6,09 apesar de o Banco Central intervir



### Dívida bruta pode ir a 83,1% do PIB em 2028, prevê Tesouro

Há o risco de nível ser alcançado caso governo não aprove medidas adicionais de arrecadação, prevê a instituição; estimativa é pior que a traçada por Rogério Ceron (foto) ao assumir o Tesouro, em 2023, quando disse que, 'se nada for feito, ela poderia chegar [a 80% do PIB], mas cenário não vai acontecer' Diogo Zacarias - S.net.24/Divulgação Fazenda

## BC injeta US\$ 4,6 bilhões no mercado, mas dólar mantém escalada e fecha a R\$ 6,09

Incertezas sobre a situação fiscal e baixo estoque da moeda pesam, e intervenções não conseguem conter a escalada da divisa americana

Nathalia Garcia e  
Vitor Hugo Batista

**SÃO PAULO E BRASÍLIA** Mesmo após dois leilões extraordinários de câmbio feitos pelo Banco Central nesta segunda-feira (16), o dólar fechou no maior valor nominal da história, a R\$ 6,091, em alta de 1,03%.

Na quarta intervenção do BC em menos de uma semana, autoridade monetária injetou US\$ 4,6 bilhões no mercado de câmbio nesta segunda, mas isso não foi o suficiente para conter a alta da moeda, que chegou a desacelerar, mas continuou subindo.

O real foi a moeda que mais se desvalorizou entre as divisas de países emergentes e entre as principais moedas do mundo.

Além do movimento de desvalorização do real, que segue sendo punido pela incerteza fiscal no Brasil, também pesa para a alta do dólar o aumento no fluxo cambial para o exterior nesta época do ano. Em dezembro, são comuns intervenções do BC para dar mais liquidez ao mercado de câmbio, já que a demanda aumenta devido a remessas de empresas estrangeiras para suas matrizes no exterior.

É há um estoque relativamente baixo no mercado. Os bancos estão com cerca de US\$ 30 bilhões em caixa, segundo dados da Bloomberg, abaixo da média histórica. No pico deste ano, por exemplo, o saldo chegou a US\$ 50,6 bilhões em setembro.

Geralmente, com o dólar alto e poucos recursos em caixa, bancos relatam a dificuldade ao BC, que faz a venda de dólares à vista para suprir a demanda do mercado.

Outro fator que pressiona o câmbio é a alta nos juros futuros, que voltaram a saltar nesta

**Dólar em 2024**  
Fechamento diário, em R\$



Fonte: CMA

segunda. O contrato para janeiro de 2027 estava em 15,52%, ante 15,05% no ajuste anterior, com variação de 0,47 ponto percentual. Já o contrato para janeiro de 2029 estava em 15,27%, ante 14,61% no ajuste anterior, com variação de 0,66 ponto percentual. A taxa para janeiro de 2035 subiu 0,73 ponto

### Negociações do Tesouro Direto sofrem interrupções em meio à volatilidade

As negociações dos títulos do Tesouro Direto foram interrompidas algumas vezes nesta segunda (16), segundo relatos de gestores à Folha. Depois do choque de juros feito pelo BC, economistas consultados na pesquisa Focus desta semana elevaram a previsão da Selic de 13,50% para 14% no próximo ano, e de 11% para 11,25% em 2026.

No site do Tesouro Direto, o título indexado ao IPCA com vencimento em 2039 estava sendo negociado com taxa de 7,77% nesta noite. O pré-fixado para 2027 estava com taxa de 15,35%.

percentual, de 13,86% para 14,59%.

Já a Bolsa fechou com forte queda de 0,84%, aos 123,560 pontos.

O Banco Central já realizou cinco leilões de câmbio desde a semana passada. Foram vendidos US\$ 2,48 bilhões em operações à vista e outros US\$ 7 bilhões na modalidade em linha, com o compromisso de recompra em prazo determinado.

Nesta segunda, em leilão extraordinário de dólares à vista, o BC primeiro vendeu US\$ 1,63 bilhão. Esse foi o maior valor injetado pelo BC no mercado em um único leilão de dólares à vista desde 10 de março de 2020, quando foram vendidos US\$ 2 bilhões. Considerando mais de uma operação em um mesmo dia, em 24 e abril de 2020, a autoridade monetária vendeu à vista US\$ 2,175 bilhões no total de quatro intervenções.

Esse tipo de leilão à vista funciona como uma injeção de dólares no mercado, como forma de atenuar disfuncionalidades nas negociações e diminuir a cotagem da moeda, seguindo a lei da oferta e demanda.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mercado Caderno: A Página: 19